

2003 – um ano de lutas em defesa da Universidade, dos Hospitais e do Serviço Público de qualidade

Mais um ano termina e é hora de fazer um balanço das atividades de nossa associação.

Nesse ano que se encerra nossa luta deu-se, basicamente, em torno de dois eixos: a Campanha Salarial e a luta em defesa de uma Previdência Social pública e solidária.

A ADunicamp, mantendo-se fiel ao princípio de defender a autonomia da entidade frente aos poderosos de plantão, mostrou-se intransigente frente aos ataques à educação pública de qualidade, lutando contra essa “reforma” da (im)previdência desde o início, denunciando o engodo e a traição por ela representados.

Esta luta, que nos consumiu força e energia, travou-se contra o projeto de Reforma da Previdência apresentado ao Congresso Nacional, ainda em março, por aqueles que julgávamos eleitos representantes do povo brasileiro mas que se revelaram representantes dos interesses financeiros nacionais e internacionais, defensores – como bem lembrou Jânio de Freitas em sua coluna *Enfim, a doutrina* (Folha de São Paulo de 9/12) – da *doutrina do capitalismo absoluto* em que *tudo se volta contra quem passou a vida trabalhando ou trabalha ainda como assalariado ou como funcionário civil* e que *pune quem não se tornou patrão ou, por qualquer modo, não se fez capitalista*. Esta “reforma” – contra a qual se insurgiram inúmeras vozes inconformadas com mudanças de rumo no que havia sido prometido em campanha eleitoral – ainda não terminou de ser votada no Senado que, no entanto, já prepara uma “reforma” da “reforma” (a PEC paralela) contra a qual já se anunciam outras “reformas” em futuro próximo.

Se algum ganho tivemos foi, principalmente, o de sabermos agora com quem estamos lidando. Perderam as Universidades públicas – e mais perderão quando nelas, em breve, “o pau comer” como prevê o ministro da Casa Civil –; perdeu a Saúde pública – e mais perderá quando forem liberados os preços dos remédios como quer o ministro da Fazenda –; perdeu o Serviço Público – porque se foi, com a “reforma” da Previdência, um de seus parques atrativos: a aposentadoria e pensões integrais e paritárias após anos de salários aviltantes.

Expediente da ADunicamp

**As atividades da ADunicamp estarão suspensas
no período de 20/12/2003 a 04/01/2004.**

Nossas atividades em 2003

A Campanha Salarial

Durante o primeiro semestre estivemos envolvidos – junto às outras entidades que compõem o Fórum das Seis – na Campanha Salarial, lutando pela recuperação dos salários de maio de 2001 (reivindicávamos o índice do ICV-DIEESE) e por outros pontos considerados importantes na pauta de negociações com o CRUESP, entre os quais constava a defesa da Previdência Social pública e solidária.

O reajuste de 14,45% obtido na negociação com o CRUESP foi considerado insuficiente por nossas Assembléias. Como se viu pouco depois, ainda mais insuficiente quando descontados os 5% da chamada “contribuição previdenciária”, implantada pelo governador Geraldo Alckmin. Nosso Boletim de 26 de maio já anunciava a futura transformação dos 14,45% em 8,72% quando a “contribuição previdenciária” começasse a ser cobrada.

A ADunicamp, através de sua assessoria jurídica, entrou com mandato de segurança coletivo contra essa cobrança e obteve liminar, no dia 25/11/03, suspendendo o desconto destes 5% nos *hollerits* de seus associados. Mas, como vimos alertando em nossos boletins, esta decisão ainda não é definitiva. O que significa que pode até ocorrer revogação da suspensão ora imposta, com a possibilidade de cobrança de valores retroativos, o que aconselha a prudência da reserva deste valor.

A Luta em Defesa da Previdência pública e solidária

O segundo eixo acabou por suplantar nossa luta por melhores salários. Desde o início do ano a ADunicamp se envolveu na defesa de uma Previdência Social pública e solidária, posicionando-se ao lado do Fórum das Seis, do ANDES-SN e de outras entidades representativas do funcionalismo público contra aquilo que se revelou como o maior ataque às Universidades e Saúde públicas e a um Serviço Público de qualidade. Como parte desta luta promovemos:

- A greve contra a Reforma da Previdência, articulando-nos ao movimento nacional dos docentes federais e dos servidores públicos em greve desde 7 de julho. Esta greve foi iniciada em 06 de agosto (data da votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados) e suspensa em 29 de agosto, somente após a aprovação da PEC 40 na Câmara dos Deputados, mantendo-se a luta com o mesmo eixo – a rejeição da proposta – mudando-se apenas o palco – da Câmara para o Senado (contra a agora PEC 67). A suspensão da greve e essa mudança do cenário foram marcadas com um Ato a que compareceu a Senadora Heloísa Helena. Nossas Assembléias de greve estiveram sempre muito cheias e alguns eventos realizados como atividade de greve exigiram mesmo a transmissão simultânea para outros ambientes da sede e a confecção de cópias de filmagem para exibição e discussão nas unidades.

• Dois ciclos de debate:

- Em março e abril de 2003, o ciclo de debates *Em Defesa da Previdência Pública e Solidária*, que contou com convidados nacionais (Luiz Gonzaga Belluzzo, Wilson Cano, Mário Luís Alves, Dércio Garcia Munhoz) e internacionais (Riccardo Bellofiore e Julio Cesar Vergara).

- Em agosto e setembro de 2003, como atividades de greve, debates com Francisco de Oliveira, Carlos Henrique de Brito Cruz, Claudio Dedecca, Wilson Cano e com os senadores Heloísa Helena e Eduardo Suplicy (os outros dois senadores por SP não atenderam ao convite para o debate)

Arquivo Adunicamp



● Publicações:

■ Revista ADunicamp – dois números – com a transcrição das falas apresentadas durante os dois ciclos de debate: *Em Defesa da Previdência Pública e Solidária* (1º. Semestre) e *A Reforma da Previdência Ato II: A Luta agora é no Senado* (2º Semestre);

■ Boletins – 35 Boletins sendo 17 da Série Especial sobre a Reforma da Previdência;

■ Cadernos ADunicamp – três Cadernos Especiais da ADunicamp foram publicados:

o *Contra a Reforma da “Im”Previdência* (contendo as falas dos notáveis presentes no Ato contra a Reforma da Previdência de 10/06, realizado nos gramados da USP);

o *Análise Jurídica da Reforma da Previdência* (preparado por nossa assessoria jurídica e que logo caducou com as “reformas” da Reforma ainda durante sua discussão na Câmara dos Deputados);

o *O jogo só termina quando acaba. Reforma da Previdência em Debate* (com as falas dos notáveis presentes ao Ato realizado em Brasília, em 23 de setembro, uma publicação conjunta ADunicamp/CNESF).

■ Adesivos – *Não à Guerra; Basta de Genocídios* (contra a guerra do Império contra o Iraque); *Em Defesa da Previdência Pública e Solidária – Contra o Engodo e a Traição*.

■ Outdoor – 10 outdoors foram espalhados em pontos estratégicos de Campinas denunciando os deputados que votaram a favor da Reforma da Previdência e contra as Universidades, Hospitais e Serviço públicos.

■ Banners – Contra a Reforma da Previdência; Contra a Guerra; Unicamp em Greve; Semana da Consciência Negra;

■ Carta aos visitantes durante a Unicamp de Portas Abertas.

Arquivo Adunicamp



Arquivo Adunicamp

● Organização e Participação em Atos Públicos:

■ O Ato dos Intelectuais contra a Reforma da Previdência, realizado em SP, na USP, em 10/06;

■ O Ato dos Intelectuais contra a Reforma da Previdência, realizado em Brasília, na Esplanada dos Ministérios, em 23/09;

■ As Marchas em Brasília, nos dias 6/8, 19/8.

A presença nestes Atos e Marchas foi importante para mostrar a insatisfação dos docentes da Universidade com a proposta de previdência em curso no Congresso Nacional.

● Participação em Congressos e Encontros, com envio de delegados:

■ 22º Congresso do ANDES (de 8 a 13 de março em Teresina/PI);

■ 46º CONAD (de 27 a 29 de junho em Vitória/ES);

■ 47º CONAD (de 31/10 a 02/11 em Natal/RN);

■ II Encontro Nacional das IEES do ANDES (de 29 e 30 de novembro em São Paulo/SP);

■ V Encontro Regional São Paulo do ANDES Nacional (de 5 e 6 de dezembro em São Paulo/SP).

A presença nestes Congressos e Encontros foi importante para a preparação e organização do movimento docente em nível nacional.

A Série Cultural

Nem só de lutas foi feito 2003, mas de momentos de convívio agradável e lazer, também. Durante o primeiro semestre, antes que o embate contra a reforma da previdência em tramitação no Congresso ocupasse todo o nosso tempo, a ADunicamp organizou e fez realizar a Série Cultural, que teve início em 23/4. Foi realizada uma série de concertos de MPB, no horário do almoço, no Auditório da ADunicamp. Apresentaram-se os grupos: Gargântua (32/4); Quarteto de Cordas (8/5); Quinteto de Metais Metalmorfose (14/5); Trio de Cordas Camaleão (21/5); e Grupo de música brasileira da Unicamp (29/5). O debate “50 anos da morte de Graciliano Ramos” (29/4), com palestras de Lêdo Ivo (da Academia Brasileira de Letras) e Carlos Eduardo Ornelas Berriel (do IEL/Unicamp) fez parte, também, da Série Cultural.

Em 12 de junho, a ADunicamp realizou sua já tradicional e concorrida Festa Junina, no pátio da sede.

No segundo semestre, em plena luta contra a reforma da Previdência no Senado Federal, a ADunicamp patrocinou um torneio de truco – o Truco dos Traídos – durante a 1ª Olimpíada da

Unicamp. Foi confeccionado, para a ocasião, um baralho especial com fotos de governantes e membros do Legislativo que traíram a confiança do funcionalismo público propondo e aprovando a Reforma da Previdência.

Outras atividades

A Diretoria da ADunicamp se envolveu, ainda, em outras atividades de ordem mais administrativa: a climatização do nosso Auditório para que o calor de nossas assembléias seja apenas o calor das discussões; a negociação com a Unimed a respeito do aumento das mensalidades, ainda em andamento; as providências para a construção de um espaço para uso dos sócios da ADunicamp, com a criação provisória de uma Sala de Leitura na sede e a reconstrução, recentemente iniciada, da antiga Cantina, a ser transformada em espaço para restaurante, salão de jogos, piano bar, espaço para lançamento de livros e exposições, criando algo que faltava em nossa sede – um lugar para os associados participarem mais de perto da vida de sua Associação Docente –. Estamos providenciando, ainda, a reformulação da página da ADunicamp, na internet, buscando torná-la mais amigável ao usuário da rede.

Em 2004, o que nos espera?

A imprensa e as falas dos governantes já apontam para um 2004 também de lutas. Já anunciadas: a reforma trabalhista e sindical, a reforma da universidade pública (e já fomos avisados de que “o pau vai comer” por uma alta “otoridade”) entre as que mais de perto nos atingem. A estas lutas de âmbito nacional soma-se, evidentemente, a nossa Campanha Salarial de 2004. Por isso, lembramos que é preciso coragem e união para enfrentar essas novas lutas porque

(...) amanhã
será outro dia.
Para ele viajas.
Vamos para ele.
Venceste o desgosto,
calcaste o indivíduo,
já teu passo avança
em terra diversa.
Teu passo: outros passos
ao lado do teu.

Carlos Drummond de Andrade – Uma hora e mais outra – A Rosa do Povo